

## ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E DST's NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Glauce Vivianne da Silva Andrade<sup>1</sup>; Dhébora Rhanny Ribeiro Escorel Barros<sup>2</sup>; Ana Claudia Torres de Medeiros<sup>3</sup>

(1) Discente do Curso de Enfermagem. CCBS - UFCG. [glauce.vivianne@hotmail.com](mailto:glauce.vivianne@hotmail.com)

(2) Discente do Curso de Enfermagem. CCBS - UFCG. [dheb.escorel@hotmail.com](mailto:dheb.escorel@hotmail.com)

(3) Docente do Curso de Enfermagem. CCBS – UFCG. [anaclaudia.tm@hotmail.com](mailto:anaclaudia.tm@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

Considerando que as características pessoais, bem como os aspectos psicossocioculturais, interferem na maneira de olhar o envelhecimento, a possibilidade de envelhecer de maneira bem-sucedida vai depender, dentre outros fatores, da história de vida e da forma como cada um entende o processo de envelhecimento e a velhice. A negativa de que o envelhecimento se faz presente pode ser justificada pela cultura social, que privilegia a juventude e a beleza<sup>1</sup>.

Uma vez que o homem alcançou anos de vida mais prolongados, questiona-se como acrescentar qualidade de vida a eles e manter os idosos socialmente ativos. À medida que as sociedades envelhecem os problemas de saúde entre idosos desafiam os sistemas de saúde e de seguridade social<sup>2</sup>. Visto isso, ocorreu o aumento dos casos de contaminação e infecção por doenças sexualmente transmissíveis tornando necessário aos órgãos públicos a elaboração de medidas preventivas e de tratamento correto para sanar e controlar esse tipo de afecção.

Logo, esta pesquisa objetiva analisar a relação entre o envelhecimento da população e as DST na terceira idade.

### METODOLOGIA

Para cumprir com os objetivos propostos por este trabalho, utilizamos da revisão integrativa da literatura para categorizar os trabalhos disponíveis e interpretar de maneira objetiva a relação “envelhecer x DTS”, pois a este método permite “[...] sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse.”<sup>3</sup>

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases eletrônicas: Scientific Electronic Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e as cadernetas de saúde pública do Ministério da Saúde; sendo realizada entre nos meses de

setembro e outubro de 2017. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Longevidade, DST e Envelhecimento.

Os critérios para a seleção dos artigos foram: Pesquisas disponíveis, realizadas nos últimos cinco anos, com versão disponível em português, pesquisas realizadas com humanos, pesquisa feita com a população idosa (maior ou igual a 60 anos) e que abordagem a temática selecionada. Os critérios de exclusão foram: artigos com metodologia quantitativa sem análise de dados, pesquisas incompletas e artigos que não abordassem a temática de maneira exclusiva para a saúde do idoso e a geriatria.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para que possamos abordar o envelhecimento é necessário entender os fatores relacionados à longevidade, pois foi através do aumento do período de vida da população mundial e brasileira que o envelhecimento tornou-se um assunto relevante para o meio científico. Sendo os autores, a longevidade pode ser definida como todos os fatores sociais, ambientais, genéticos e políticos que levem a uma população a atingir tempos de vida mais longo<sup>4-5</sup>. Logo, a longevidade está diretamente relacionada ao envelhecimento por gerar questionamentos e conclusões diferenciadas dentro de cada comunidade ou/e população sobre todo o processo de vida, crescimento, envelhecimento e morte.

Pode-se observar que o fato de a longevidade ocupar um espaço significativo está levando a população a se adaptar à nova realidade, valorizando a capacidade e os potenciais deste grupo, e desenvolvendo estruturas que atendam a suas necessidades<sup>6</sup>. Cientificamente falando, o processo de envelhecimento se manifesta através do declínio das funções de diversos órgãos que, caracteristicamente, tende a ser linear em função do tempo, não se conseguindo definir um ponto exato de transição. Visto isso, em específico na estruturação é no processo de envelhecimento da população brasileira, os órgãos públicos observando este aumento da longevidade da população criou estatutos, portarias e leis que assegurem a população idosa condições para envelhecer com qualidade.

A visibilidade é observada e relatada em todos os artigos que trabalharam diretamente com a saúde do idoso destacando as condutas estabelecidas pelo Ministério da Saúde ao lançar a Caderneta de Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa onde é exposto todo as condutas e informações para cada profissional auxiliar na condução do processo de envelhecimento. Em pesquisa com docentes participantes de um grupo de atenção e educação a idosos observa-se que o

processo de envelhecer e como os idosos são visualizados diferem de cada indivíduo, destacando os seguintes relatos:

“Envelhecer é amadurecer, é ter mais solidez, ter mais firmeza, mais contundência, mais certeza, mais confiança, mais fé, mais sabedoria, né?”<sup>5</sup>

“Muita dificuldade, principalmente na saúde. E também medo de ficar sozinha.”<sup>6</sup>

Além disso, os avanços na ciência da saúde e tecnologia tornaram possíveis, para aqueles com poder aquisitivo ou coberto por seguros adequados – públicos ou privados - uma melhor qualidade de vida na velhice. Sendo assim, o processo de envelhecimento torna-se menos desgastante e promovendo a população melhores condições de manter uma vida ativa abrindo portas para novas situações de adoecimento. Verifica-se, entretanto, que por vezes a preocupação com os idosos se detém na prevenção das doenças crônicas que usualmente os acometem, em detrimento da qualidade plena da vida<sup>7</sup> tirando o foco de doenças infecciosas contraídas através do contato sexual sem o uso do preservativos sendo reforçado por tabus criados socialmente sobre a ausência de expressão da sexualidade na terceira idade.

Entretanto, estudos mostram que 74% dos homens e 56% das mulheres casadas mantêm vida sexual ativa após os 60 anos e é evidenciado através das pesquisas que, as pessoas atendidas em clínicas para Doenças Infecciosas Sexualmente Transmissíveis (DST) são, no geral, grupos heterogêneos de indivíduos do ponto de vista epidemiológico, já que entre eles se encontram pessoas de ambos os sexos e de ampla gama de idades e diferentes orientações sexuais e condutas ou comportamentos de risco para a transmissão das DST<sup>7</sup>. Onde neste mesmo estudo observa-se que condiloma, gonorreia, tricomonas e herpes possuem maiores prevalências nas idades mais jovens, no entanto, a sífilis e o cancro mole têm maior prevalência nas idades maiores, em especial a sífilis. No grupo de 65 e mais anos foram identificadas pelo menos cinco das nove DST estudadas. A análise univariada demonstrou que eles apresentavam um risco para sífilis significativamente maior que os adolescentes [OR = 4,51(1,65 – 10,6)].

## **CONCLUSÃO**

Através desta pesquisa podemos concluir que, a longevidade e o aumento da expectativa de vida da população brasileira estão ligados aos fatores sociais e econômicos aliados ao desenvolvimento tecnológicos que possibilitam a população melhor qualidade de vida e condições de atingir idades mais avançadas preservando sua integridade e estabilidade psicossocial.

Juntamente a isso, o desenvolvimento de DST na terceira idade tornou-se visível e gera preocupação para o processo de assistência do Sistema Único de Saúde e o serviço particular aumentando assim as políticas de cuidado e prevenção das infecções nesta população.

Por fim, ressaltamos a necessidade de pesquisas centradas no decorrer do processo de envelhecimento sadio dentro das perspectivas da atenção a sexualidade e as relações afetivas na terceira idade, podendo assim, auxiliar na melhora da qualidade de vida e prevenção de agravos crônicos.

## **REFERÊNCIAS**

- 1- Bezerra FC, Almeida MI, Nóbrega-Therrien SM. Estudos sobre Envelhecimento no Brasil: Revisão Bibliográfica. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2012; 15(1):155-167.
- 2- Porciúncula RCR. Perfil socioepidemiológico de idosos longevos em Recife, Nordeste do Brasil. 2012. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública) – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012.
- 3- Santos FC, Camel SH. O enfermeiro que atua em Unidades de Terapia Intensiva: Perfil e Capacitação Profissional. Cultura de los Cuidados 3º ed. Cuatrimestre 2015; 43.
- 4- Guerra FF, Fígoli MBG. Esperança de vida e sua relação com indicadores de longevidade. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 30, Sup., p. S85-S102, 2013.
- 5- Oliveira LV, Costa GMC, Medeiros KKAS. Envelhecimento: significado para idosos encarcerados. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2013; 16(1):139-148.
- 6- Vieira AS, Mello-Carpes PB. Processo de envelhecimento: percepções de docentes da rede básica de educação do município de Uruguaiana-RS. Envelhecimento: percepções de docentes. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2013; 16(4):705-712.
- 7- Pedrosa VL, Galban E, Benzaken AS, Vasquez FG, Izan Jr JL. DST e suas Determinantes: Quatro Anos de Vigilância em um Centro Sentinela no Estado do Amazonas – Brasil. DST - J bras Doenças Sex Transm 2011; 23(2): 57-65.